

Cerimónia de Anúncio e Entrega dos Prémios “NOVO NORTE”  
27 de Maio de 2010, Casa da Música

---

## **INTERVENÇÃO DE CARLOS LAGE**

Presidente da CCDR-N

Ex.mas Instituições e Empresas Premiadas,  
Ex.mos Senhores Reitores,  
Senhores Presidentes de Câmara Municipal,  
Ex.mo Senhor Director do Jornal de Notícias,  
Minhas senhoras, meus senhores,

Os Prémios NOVO NORTE, com que hoje aqui distinguimos “casos de sucesso” e iniciativas de mérito - na Ciência, no Empreendedorismo, na Criatividade, na Política de Cidades, na Inclusão Social e na Sustentabilidade -, colocam-se do lado da esperança e do futuro, sem abdicar do realismo. Trazem luz sobre o que de novo e promissor está a acontecer na Região Norte e que poderá ter condições de ser seguido, replicado ou intensificado.

Nenhuma das entidades promotoras ilude as graves dificuldades que o Norte enfrenta ou os sérios desafios que tem pela frente. Aliás, tanto a CCDR-N como o JN, nas suas respectivas áreas de competência, têm contribuído para retratar, progressiva e rigorosamente, a situação da

Região, política, económica e social, reclamando tantas vezes do poder político a atenção que o Norte justifica e merece por direito próprio.

Estes Prémios não vêm fora de tempo, apesar de hoje estar na moda o pessimismo em relação a tudo e todos. Pelo contrário. Nunca como agora fez tanto sentido distinguir realizações de excelência, investimentos de mérito, “experiências-farol”, iluminações para o futuro do desenvolvimento da Região. É em tempos de luz e sombras que necessitamos de exemplos e histórias que nos restituam uma confiança concreta e demonstrável. Um grande historiador francês Jean Delumeau escreveu: «Estamos sem notícias de Deus?» E nós, estamos sem notícias do futuro? Não inteiramente: são notícias do futuro que hoje nos chegam.

Iniciativas como esta ajudam a romper o cerco do medo e a ilustrar os nossos melhores talentos. O melhor tributo que podemos prestar aos vencedores, finalistas e a todos os candidatos é que tenham efeito de contágio e se multipliquem nos tempos que vêm.

Os galardões que foram atribuídos são - e estou à vontade para o dizer, pois nenhuma influência exerci sobre o júri na sua decisão - uma ilustração do melhor que instituições e empresas do Norte são capazes de empreender, com resultados reconhecidos nacional e mesmo internacionalmente. Outras candidaturas poderiam ter sido distinguidas e, segundo julgo saber, a competição foi feroz.

Mas estes Prémios são também um sinal de apostas exemplares, em relação às quais as políticas públicas, empresas e instituições devem ser absolutamente fiéis: apostas na inovação e internacionalização, na qualificação das pessoas, na reorientação da nossa economia para

clusters de actividades de maior valor criativo e tecnológico, na sustentabilidade ambiental e energética, na inclusão e solidariedade social, cuja relevância no contexto actual e futuro não é de mais sublinhar.

Estes Prémios são a evidência feliz de que existem condições para o renascimento de um “novo Norte”, ainda que de vários factores - incertos e imprevisíveis - dependa a sua realização. Um dos quais é de natureza eminentemente política e remete para um patamar de autogoverno da Região que ainda não foi alcançado.

Não tendo a Região uma capacidade de autogoverno suficiente, não tem um poder central a preencher essa lacuna. Este não tem uma política para a Região Norte, procede como se ela não tivesse existência. Nem sequer existe uma verdadeira política regional no QREN, sendo que é um seu pressuposto que ele se destina às regiões de convergência em concreto, e não a uma convergência abstracta e sem sujeito. Só existe uma política regional, embora muito condicionada, no Programa Operacional Regional do Norte.

Apesar dos tempos duros e difíceis, apesar do alastrar do desemprego, reina calma no Norte. O Norte é paciente. Não é uma região sinistrada. Acabará por curvar os seus próprios males, com o tipo de remédios que hoje elegemos como os melhores.

Existe uma percepção generalizada na Região do esgotamento do velho modelo produtivo que fez do Norte a Região mais industrializada do país, a mais exportadora, o seu pulmão económico. Precisamos de saber que existe uma solução nova. Ela existe, estamos aqui apenas a levantar uma ponta do seu véu.

Terminou definitivamente para o Norte uma época, outra começa: a competitividade na base de baixos salários e a fraca produtividade é coisa do passado. Precisamos de elaborar e consolidar um novo pensamento. A região deve colar inteiramente à Estratégia «Europa 2020», em que se propõe três prioridades: uma economia inteligente; uma economia verde; uma sociedade inclusiva. Não se trata de retórica requentada, mas de imperativos de sobrevivência.

O Norte precisa de uma boa dose de optimismo que os tempos advenços parecem recusar-lhe. Nem que seja aquele optimismo da vontade que preconiza a filosofia de Spinoza, mesmo que ao nível da inteligência permaneça uma certa reserva.

Há alturas em que se reclama da Política essa capacidade de criar solidariedades e projectar um novo tempo, falando metaforicamente, um “novo norte”. Precisamos hoje, urgentemente, de uma Política que, não abdicando de pragmatismo e coragem, se coloque do lado da esperança e do futuro.

Senhor Director do Jornal de Notícias, Dr. José Leite Pereira, saúdo-o calorosa e penhoradamente pelo empenho do JN nesta iniciativa, sem o qual o alcance e a repercussão não seriam os mesmos. O JN demonstrou ser, uma vez mais, um grande jornal nacional e uma voz comprometida com o seu tempo e a sua Região.

A muito elevada adesão, expressa nas 186 candidaturas recebidas, torna evidente o valor simbólico que é reconhecido pelas empresas e instituições da Norte a estes prémios, destituídos de qualquer dimensão

**NOVO**  
**NORTE**  
**PRÉMIOS 2010**

pecuniária. Resta-me poder contar com o Jornal de Notícias na próxima edição, já em 2011.

Saúdo ainda os elementos do Júri e os colaboradores da CCDR-N que se envolveram directa e intensamente na concepção, desenvolvimento e conclusão destes Prémios, agradecendo a sua dedicação.

Felicito a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto pelas peças distintivas e singulares que projectaram e executaram para consubstanciar os Prémios atribuídos.

Finalizo porém saudando quem justifica verdadeiramente esta iniciativa: os seis vencedores, os 30 finalistas e todos os candidatos. E ao “grande vencedor” - o Grupo de Investigação 3B's - apresento os meus vivos parabéns!